

# IGP-M acumula alta de 6,97% em doze meses

Índice é usado, principalmente, como referência para o reajuste dos aluguéis. De janeiro a julho, variação foi de 5,05%

## Folha Press

O IGP-M (Índice Geral de Preços Mercado), usado como referência para o reajuste dos aluguéis, acumulou alta de 6,97% nos últimos 12 meses, de acordo com a FGV (Fundação Getúlio Vargas). De janeiro a julho, o índice variou 5,05%.

Em julho, a variação foi

0,69%. No mesmo mês de 2014, houve queda de 0,61%. O IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo) apresentou variação de 0,73%. No mês anterior, a taxa foi 0,41%.

O índice dos bens finais variou 0,46% em julho. Em junho, este grupo de produtos mostrou variação de 0,6%. Contribuiu para o recuo o subgrupo alimentos in natura, cuja taxa de variação passou de 1,8% para 0,96%.

A taxa referente ao grupo bens intermediários variou 0,33%. Em junho, a taxa foi 0,36%. O principal responsável por este movimento foi o item materiais e componentes para a construção, cuja taxa passou de 0,51% para -0,51%.

O grupo matérias-primas brutas variou 1,57%, em julho. Em junho, o índice registrou variação de 0,24%. Os itens que mais contribuíram foram: soja (em grão), que passou de

-0,44% para 5,26%; milho em grão, de -4,21% para 2,33%, e aves, de 0,98% para 5,18%. Em sentido oposto, destacam-se minério de ferro, 5,90% para 3,09%; bovinos, de -0,26% para -1,32%, e suínos, de 6,98% para 0,62%.

O IPC (Índice de Preços ao Consumidor) registrou variação de 0,6%, em julho, ante 0,83%, em junho. Cinco das oito classes de despesa registraram decréscimo: des-

pesas diversas, de (5,47% para 0,52%), educação, leitura e recreação (de 0,82% para -0,07%), transportes (de 0,28% para 0,04%), saúde e cuidados pessoais (de 0,79% para 0,56%) e vestuário (de 0,37% para 0,29%).

Apresentaram acréscimo em suas taxas de variação a habitação, de 0,70% para 0,94%; comunicação, de 0,25% para 0,37%, e alimentação, de 0,98% para 0,99%.



JÁ O IPA APRESENTOU NO MÊS PASSADO UMA VARIACÃO DE 0,73%, ANTE O REGISTRO DE 0,41% EM JUNHO

## CRÉDITO

### Analista afirma que país não merecia selo de bom pagador



■ Paulo Rabello de Castro, economista

## Folha Press

O Brasil nunca mereceu receber o grau de investimento, mas o atual cenário de turbulência política e crise econômica não representa tampouco panorama de "terra arrasada".

A avaliação é do economista Paulo Rabello de Castro, diretor-presidente da SR Rating, agência local especializada em medir o risco de emissões feitas por instituições financeiras e empresas.

Para ele, os progressos do país desde 2007 decorreram do aumento das commodities, e não de avanços estruturais, e o país não tem ainda uma

gestão de dívida nem política fiscal compatíveis com o selo de bom pagador.

Na contramão das principais agências internacionais, que desde 2008 classificam o Brasil como grau de investimento, na SR Rating o país tem há nove anos a nota BB+ (risco médio de inadimplência).

A SR trabalha com diferentes projeções para a dívida pública. No cenário menos favorável, que considera que o país pouco fará para enfrentar problemas como o descasamento entre receitas e despesas, a relação dívida/PIB chega a 97,3% em 2020. No mais positivo, cai para 59,5%. Para Castro, a perspectiva real está em algum ponto intermediário.

## ACUMULADO DO ANO

### Fluxo cambial tem saldo positivo de US\$ 8,76 bi

## Folha Press

As saídas de dólares superam as entradas, neste mês, até a última sexta-feira (24). De acordo com o BC (Banco Central), o saldo negativo está em US\$ 2,337 bilhões.

O resultado negativo vem do segmento financeiro (investimentos em títulos, remessas de lucros e dividendos ao exterior e investimento direto no país, entre outras operações), com registro de US\$ 5,518 bilhões.

O fluxo comercial (operações de câmbio relacionadas a exportações e

importações) ficou positivo em US\$ 3,181 bilhões, no período.

De janeiro a 24 de julho, o fluxo cambial tem saldo positivo de US\$ 8,762 bilhões, com a contribuição de US\$ 12,993 bilhões do fluxo comercial. Já o fluxo financeiro, nesse período, registrou saldo negativo de US\$ 4,230 bilhões.

## INEC

### Confiança de consumidores tem melhora em julho

## Folha Press

O brasileiro está menos pessimista em relação à renda, situação financeira, endividamento, inflação e desemprego. O Inec (Índice Nacional de Expectativa do Consumidor) aumentou 1,8% em julho, o que indica uma ligeira melhora da confiança. O índice é calculado pela CNI

(Confederação Nacional da Indústria), em parceria com o Ibope.

O índice, no entanto, se mantém abaixo do verificado em julho de 2014 (10,6%) e é o segundo menor da série histórica iniciada em junho de 2001 – apenas em julho deste ano foi inferior.

Dos seis componentes que formam o Inec, somente a expectativa de consumo de bens de maior valor caiu em relação a junho. O

índice teve queda de 2,1%.

Segundo a CNI, a expectativa de melhora da renda pessoal foi a mais significativa. O índice aumentou 5,5%. O que significa que os trabalhadores estão com uma perspectiva mais positiva para a própria renda, nos próximos seis meses, do que estavam em junho. Para verificar o índice, foram ouvidas 2.002 pessoas em 142 municípios de 16 de julho a 22 de julho.

## BANCOS

### Empréstimo cai em rede privada e sobe nos estatais

## Folha Press

O estoque de crédito nos bancos privados nacionais encolheu 0,2% no segundo trimestre de 2015 em relação aos três meses anteriores, segundo o Banco Central.

Em relação a dezembro, a queda foi de 1% na carteira de empréstimos nas mãos de pessoas físicas e empresas, para R\$ 944 bilhões.

Nos bancos públicos, houve crescimento de 2,1% no trimestre. Nos estrangeiros,

o aumento foi de 1,7%.

O arrefecimento segue o mesmo caminho do mercado de crédito nacional, que cresceu menos de 10% nos últimos 12 meses. No mesmo período de 2014, antes do início do ciclo de aperto monetário, essa expansão era próxima dos 12%.

Em algumas modalidades, a queda na oferta e a procura por crédito fica mais evidente. Na comparação entre junho de 2015 e dezembro, a contratação de crédito para aquisição de veículos recuou 8,3%.

Os financiamentos imobiliários atravessam momento semelhante. Em junho

de 2015, as novas contratações para essa modalidade representaram R\$ 8,8 bilhões. No mesmo período do ano passado, as concessões superavam R\$ 11 bilhões.

O ciclo de alta da taxa básica de juros tem papel fundamental nessa menor expansão da carteira de crédito brasileira, segundo o BC.

Como fica mais caro tomar dinheiro emprestado, tanto pessoas físicas quanto empresas evitam fazer planos que envolvam financiamentos. Na quarta-feira, o BC elevou a taxa Selic para 14,25% ao ano, a maior desde agosto de 2006.

## CÂMBIO

### BC deve manter política para reduzir intervenção

## Folha Press

Apesar da forte alta do dólar em julho, o Banco Central decidiu manter no início de agosto a política de reduzir o estoque de contratos de câmbio que estão nas mãos do mercado.

A instituição anunciou nesta sexta-feira

de swap cambial que vencem no começo de setembro. A oferta no dia será de US\$ 300 milhões (6.000 contratos), mesmo valor que vem sendo oferecido nas últimas semanas.

Se mantiver esse mesmo ritmo ao longo de agosto, a instituição vai renovar cerca de 60% do vencimento do mês seguinte, que soma US\$ 10,027 bilhões. Cerca de US\$ 4 bilhões, por-

O swap cambial, que oferece ao mercado proteção contra a valorização do dólar, é o principal instrumento de intervenção cambial do governo. O estoque desses papéis está hoje em US\$ 108 bilhões, sendo que cada contrato tem um prazo de vencimento.

Ao renovar parcialmente esses vencimentos, o BC reduz a oferta de dólares, em um momento em que a demanda

**Sesc** SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC DEPARTAMENTO REGIONAL EM SERGIPE

**AVISO**  
EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 15 / 0006 - CC

OBJETO: Contratação de empresa especializada para Execução dos serviços de conclusão da Obra do Centro de Turismo e Lazer do SESC Atalaia, sito à Av. Santos Dumont, s/n, Atalaia - Aracaju/SE, contendo quadra poliesportiva, piscinas de adulto e infantil, hotel com 60 apartamentos, cozinha industrial, restaurante, academia de ginástica e musculação, sala de jogos, brinquedoteca, sala de leitura, subestação e grupo gerador, conforme projetos arquitetônicos e complementares, especificações técnicas e planilha orçamentária constantes dos anexos I, II, III, IV, V e VI e com as Normas e condições deste Edital.

PRAZO DE EXECUÇÃO: 360 (TREZENTOS E SESENTA) dias corridos.

PRAZO DE VALIDADE DA PROPOSTA: Mínima de 60 (sessenta) dias.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO: Igual ou superior a R\$ 2.158.720,41 (DOIS MILHÕES CENTO E CINQUENTA E OITO MIL, SETECENTOS E VINTE REAIS E QUARENTA E QUATRO CENTAVOS).

CAUÇÃO INICIAL: Para participação na concorrência, em garantia da assinatura do contrato, no valor de R\$ 215.872,04 (DUZENTOS E QUINZE MIL, OITOCENTOS E SETENTA E DOIS REAIS E QUATRO CENTAVOS) em dinheiro, cheque administrativo nominativo à Entidade, fiança bancária, ou seguro garantia no valor da caução e com validade mínima de 60 dias, a qual será restituível, ou seguro garantia no valor da caução e com validade mínima de 60 dias, a qual será restituível.

DATA DE RECEBIMENTO E ABERTURA DOS ENVELOPES CONTENDO AS DOCUMENTAÇÕES E PROPOSTAS COMERCIAIS: 02/09/15, às 10:00hs, em sua Sede, situada RUA DOM JOSÉ THOMAZ, 235, BAIRRO SÃO JOSÉ, ARACAJU/SE.

EDITAL: Poderá ser retirado, no período de 03/08/15 a 01/09/15, no horário de 08:00 às 17:30 h, na Sede desta Entidade, no endereço supra.

VALOR DE REFERÊNCIA: R\$ 21.587.204,15 (VINTE E UM MILHÕES, QUINHENTOS E OITENTA E SETE MIL, DUZENTOS E QUATRO REAIS E QUINZE CENTAVOS).

INFORMAÇÕES complementares poderão ser obtidas da Comissão de Licitação do SESC no endereço acima, através do e-mail licitacao@sesc.ser.gov.br ou pelo telefone 79-3216-2712 no horário acima indicado.

Aracaju (SE), 03 de Agosto de 2015.  
Enigma Kelly F C Araujo - PRESIDENTE DA CPL  
Paulo Cesar P dos Santos - MEMBRO DA CPL  
Igor Souza Menezes - MEMBRO DA CPL

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SERGIPE  
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REGISTRO DE CHAPAS

O Conselho Regional de Contabilidade de Sergipe comunica que, nos dias 17 e 18 de novembro de 2015, será realizada eleição para renovação de 1/3 (um terço) de seu Plenário, abridor-se o prazo de 10 (dez) dias, durante o período de 17 a 26 de agosto de 2015, para registro de chapas, que deverão ser constituídas de 4 (quatro) membros, contadores ou técnicos em contabilidade, efetivos e respectivos suplentes, com mandato de 4 (quatro) anos, com início em 1º de janeiro de 2016 e término em 31 de dezembro de 2019, de acordo com o disposto nas instruções aprovadas pela Resolução CPC nº 1.480/2015 e pelo Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade. Ocorrência, ainda, de eleição de 1 (um) conselheiro suplente, na categoria Técnico em Contabilidade, com mandato complementar de 1º de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2017.

# S&P indica que pode reduzir nota de 21 empresas no Brasil

Para a agência, Congresso vem travando propostas do governo que ajudariam a tirar o país da crise

Folha Press

**A** agência de classificação de riscos Standard & Poor's reafirmou a nota, mas revisou para negativas as perspectivas de 21 empresas, dentre elas AmBev, Comgás, Votorantim, Net e Itaipu Binacional.

Vale e Natura já tinham notas em perspectiva negativa que ficam como estavam. O relatório da S&P analisa 32 companhias brasileiras.

A mudança considera a alteração da perspectiva da nota de risco brasileira para negativa, o que deixa o

país mais perto de perder o selo de bom pagador.

Na escala de classificação da S&P, o Brasil tem a nota BBB-, apenas uma acima do grau especulativo.

Uma das principais justificativas da agência para a alteração é a de que, atingido pelo escândalo da Operação Lava Jato, o Congresso vem travando propostas do governo que em tese ajudariam a tirar o país do atoleiro.

A perda do grau de investimento do Brasil impediria grandes investidores internacionais, como fundos de pensão, de manter aplicações no país.

As alterações na classificação de risco de cada uma das empresas



## PERDA DO GRAU DE INVESTIMENTO AFASTARIA GRANDES INVESTIDORES DE MANTER APLICAÇÕES NO PAÍS

refletem a forma como elas seriam afetadas por essa mudança.

A revisão da Braskem e da Comgás

de estável para uma perspectiva negativa, por exemplo, é justificada no relatório da agência pela "probabilidade de que elas dariam calote no caso de o mesmo acontecer com a dívida soberana".

No documento, a S&P afirma que empresas como Odebrecht e Petrobras não são afetadas pela mudança na classificação de risco do país, mas não esclarece o motivo.

A S&P também informa que vai traçar o mesmo cenário de mudança da classificação de risco brasileira e revisar a perspectiva de Gerda S.A., Localiza Renta a Car S.A., Santos Brasil Participações S.A. e Telefonica Brasil S.A. nas próximas semanas.

VEÍCULOS

# Empresas de peças fazem adesão ao plano de emprego

Folha Press

Dois empresas ligadas à produção de peças para veículos já aderiram ao PPE (Programa de Proteção do Emprego).

De acordo com informações do Ministério do Trabalho e Emprego, a Grammer do Brasil, que fabrica assentos para caminhões, ônibus, tratores, máquinas de construção e empilhadeiras, além de apoios de cabeça e apoios de braço para montadoras de veículos de passeio, foi a primeira a assinar o acordo.

Além dela, a Caterpillar, multinacional que fabrica máquinas, motores e

veículos pesados, também aceitou as regras do governo.

Ambas já submeteram seus planos ao acordo coletivo, uma das exigências da pasta para adesão ao programa.

Por meio do PPE, as empresas podem reduzir até 30% da jornada de trabalho e do salário de seus funcionários.

O FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) participa complementando a renda desses empregados com até 50% da perda salarial. Esse repasse também deve ser inferior a R\$ 900 por trabalhador.

As empresas ficam proibidas de fazer dispensas, sem justa causa, dos empregados que tiverem sua

jornada reduzida. Da mesma forma, contratações extras para desempenhar os mesmos papéis também ficam proibidas.

Todas as companhias interessadas no PPE deverão ainda provar que estão passando por dificuldades econômico-financeiras e mostrar que esgotaram as possibilidades de utilização do uso de banco de horas e período de férias, inclusive coletivas, para cada funcionário que for incluído no programa.

Outro critério importante para definir a atual dificuldade econômico-financeira é o Indicador Líquido de Emprego, que deve ser inferior a 1%. O número representa a variação tolerável no quadro de funcionários

ao longo dos 12 meses anteriores à adesão ao programa.

O total de empregados terá de ter diminuído, ficando estável ou aumentado em, no máximo, 1%. Para o governo, esse baixo nível de expansão do emprego mostra que a empresa já apresenta uma tendência a ampliar suas demissões.

As regras de participação foram anunciadas oficialmente na última semana.

O prazo para registro no Ministério do Trabalho se encerra em dezembro deste ano.

Cada companhia participante pode fazer uso do benefício para seus funcionários por até 12 meses, a partir da data de assinatura do acordo.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

# Faturamento do setor cai 6,5% no primeiro semestre

Folha Press

O faturamento da indústria brasileira de máquinas e equipamentos acumula queda de 6,5% no primeiro semestre deste ano, na comparação com igual período do ano passado. Os dados foram divulgados nesta quarta (29), na capital paulista, pela Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos). Considerando-se apenas o mês de junho, houve recuo de 13,5% em relação ao mesmo mês do ano passado.

A estimativa da associação é que o faturamento do setor recue 5% este ano, o que seria a terceira queda consecutiva da receita líquida de vendas da indústria de bens de capital mecânicos. Em 2013, houve retração de 5% e, em 2014, de 12%. "O drama



■ Carlos Pastoriza: "País está investindo cada vez menos"

desse números é que eles não se referem somente ao setor de máquinas. Isso significa reflexo do que está ocorrendo no país. Nossas vendas caem porque o país está investindo cada vez menos", disse o presidente do Conselho de Administração da Abimaq, Carlos Pastoriza.

O balanço mostra que, de janeiro

a junho, as exportações caíram 17,4% em relação ao primeiro semestre de 2014. De acordo com a Abimaq, o resultado é explicado pela "paralisação nos financiamentos à exportação, combinada com a volatilidade cambial". Para a Abimaq, as variações sucessivas do câmbio são um fator recessivo adicional, pois aumentam os riscos de que haja um descom-

passo entre os preços dos insumos de produção e os preços de venda.

Carlos Pastoriza destacou que a valorização do dólar ocorreu também em outros países concorrentes e, por isso, não se reverteu em vantagem para os produtos brasileiros. "Pode parecer uma depreciação importante do real que poderia ter dado fôlego em relação aos produtos estrangeiros, mas essa depreciação foi acompanhada pelos outros países." Segundo Pastoriza, a vantagem ocorre somente em relação à indústria norte-americana.

A retração no setor também se refletiu no emprego. As vagas recuaram 6,4% nos primeiros seis meses do ano. A indústria de máquinas e equipamentos encerrou o período com 337 mil pessoas empregadas. Em 2014, eram mais de 368 mil no mesmo período.

JUROS

# Crédito para o financiamento de veículos cai 7,3% em 12 meses



■ Ministro Tullio Maciel

Folha Press

O estoque de créditos contratados para aquisição de veículos caiu 7,3% no acumulado em 12 meses até junho, de acordo com dados divulgados pelo Banco Central nesta quinta-feira (30). Considerando apenas os primeiros seis meses do ano, a queda registrada foi de 6,1%.

Para novas contratações, a retração para esta linha de financiamento foi de 8,3% no primeiro semestre de 2015, na comparação com o mesmo período do ano passado. Os dados mostram que o ciclo de alta de juros promovido pelo BC desde outubro de 2014 impactou fortemente o financiamento de carros no país.

Outro setor que mostra sinais de contração é o de crédito imobiliário. Nos primeiros seis meses de 2015, a retração das concessões para aquisição de imóveis é de 3,2%. Em junho, foram concedidos R\$ 8,8 bilhões, ante R\$ 11,3 bilhões no mesmo mês de 2014. O estoque de crédito imobiliário também mostra arrefecimento. Em 12 meses, o total de dinheiro emprestado para a compra da casa própria cresce 23,3%. No ano passado, em igual período, esse crescimento era de 28%.

De acordo com o chefe do departamento econômico do BC, Tullio Maciel, mudanças nas regras de concessão de crédito e o percentual menor de financiamento das unidades habitacionais proposto pelos bancos explicam o atual cenário.

O saldo das contratações de crédito por parte de empresas que recorrem ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) também registrou queda em junho, de 0,3%. Em 12 meses, a expansão também vem caindo: até junho o crescimento foi de 14,1%, ante os 14,9% registrados até maio. As concessões de novos créditos recuaram 21,2% no ano.

2º Ofício SERVIÇO REGISTRAL DO 2º OFÍCIO

Renato Lima de Almeida

Responsável pelo Expediente

Praça da Bandeira, 62 - Centro-Capela/SE - Cep: 49700-00

Fone/Fax: (79)3263-1933

EDITAL DE INTIMAÇÃO



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA  
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA  
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SERGIPE - SR (23)



CONDOMÍNIO RESIDENCIAL CLUBE JARDINS

Rua Lourival Chagas, 143 - Bairro Grageru - CEP: 49.025-390 - Aracaju - Sergipe

Telefone: (79)3041-7028

EDITAL DE CONVOCAÇÃO  
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA